

## **Análise do processo de avaliação da aprendizagem dos discentes e a prática dos docentes: Estudo nas 8ª séries do Ensino Fundamental – Boa Vista – Roraima – Brasil**

**Analysis of the evaluation process of students' learning and teachers' practice: Study in the 8th grades of Elementary Education – Boa Vista – Roraima – Brazil**

**Análisis del proceso de evaluación del aprendizaje de los estudiantes y de la práctica docente: Estudio en el 8º grado de Educación Primaria – Boa Vista – Roraima – Brasil**

Recebido: 01/02/2024 | Revisado: 06/02/2024 | Aceitado: 07/02/2024 | Publicado: 10/02/2024

**Ivone Sobrinho de Sousa**

<https://orcid.org/0009-0009-9808-4030>

Secretaria Estadual de Educação do Estado de Roraima, Brasil

### **Resumo**

O objetivo deste trabalho foi analisar as práticas avaliativas implementadas pelos professores no desenvolvimento de ensino e de aprendizagem das 8ª Séries do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual do Município de Boa Vista – Roraima – Brasil, no período de 2008 a 2010, conhecendo as opiniões dos professores e alunos. Considerando a problemática: a prática avaliativa no processo de avaliação da aprendizagem ocorre de maneira adequada em relação à visão integral das potencialidades dos alunos? Foi uma pesquisa quali- quantitativa, método Hermenêutico, por meio da Análise de Conteúdos, se baseando na leitura, análise e interpretação de dados. População alvo de 125 discentes e 50 professores e amostra de 50 alunos e 10 professores, com questionários de questões abertas e fechadas. Como resultados, pode-se destacar a importância das contribuições da avaliação e sua influência no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que se percebe e compreende-se o papel da mesma nesse processo, tendo os discentes e docentes como principais atores. Aborda-se também a relevância da formação continuada e melhoria do processo de ensino e aprendizagem, identificação da função da avaliação no contexto escolar, caracterizando o tipo de avaliação praticada na escola e seu conceito e sua influência no processo de ensino e aprendizagem. Assim, busca-se uma contribuição para uma reflexão dos gestores e discentes sobre o processo avaliativo adotado pela escola e realizado pelos professores, observando as questões sobre a avaliação da aprendizagem, esclarecendo e compreendendo que o ato avaliativo está voltado tanto para o aluno quanto para o professor.

**Palavras - chave:** Ensino; Educação; Avaliação; Ensino e Aprendizagem.

### **Abstract**

The objective of this study was to analyze the evaluation practices implemented by teachers in the development of teaching and learning of the 8th Grades of Elementary School of a state public school in the Municipality of Boa Vista – Roraima – Brazil, from 2008 to 2010, knowing the opinions of teachers and students. Considering the problem: does the assessment practice in the learning assessment process occur appropriately in relation to the comprehensive view of students' potential? It was a qualitative-quantitative research, Hermeneutic method, through Content Analysis, based on reading, analysis and interpretation of data. Target population of 125 students and 50 teachers and a sample of 50 students and 10 teachers, with questionnaires with open and closed questions. As results, we can highlight the importance of the contributions of assessment and its influence on the teaching and learning process, since its role in this process is perceived and understood, with students and teachers as the main actors. The relevance of continued training and improvement of the teaching and learning process is also addressed, identification of the function of assessment in the school context, characterizing the type of assessment practiced in the school and its concept and its influence on the teaching and learning process. Thus, we seek a contribution to a reflection by managers and students on the evaluation process adopted by the school and carried out by teachers, observing questions about the evaluation of learning, clarifying and understanding that the evaluation act is aimed at both the student and the the teacher.

**Keywords:** Teaching; Education; Assessment; Teaching and Learning

### **Resumen**

El objetivo de este estudio fue analizar las prácticas de evaluación implementadas por los docentes en el desarrollo de la enseñanza y el aprendizaje de los 8º Grados de la Escuela Básica de una escuela pública estatal del Municipio de

Boa Vista – Roraima – Brasil, de 2008 a 2010. conocer las opiniones de profesores y alumnos. Considerando el problema: ¿la práctica evaluativa en el proceso de evaluación del aprendizaje ocurre de manera adecuada en relación con la visión integral del potencial de los estudiantes? Fue una investigación cuali-cuantitativa, método Hermenéutico, mediante Análisis de Contenido, basada en la lectura, análisis e interpretación de datos. Población objetivo de 125 estudiantes y 50 docentes y una muestra de 50 estudiantes y 10 docentes, con cuestionarios con preguntas abiertas y cerradas. Como resultados, podemos destacar la importancia de los aportes de la evaluación y su influencia en el proceso de enseñanza y aprendizaje, ya que se percibe y comprende su papel en este proceso, siendo los estudiantes y docentes los actores principales. También se aborda la relevancia de la formación continua y la mejora del proceso de enseñanza y aprendizaje, identificación de la función de la evaluación en el contexto escolar, caracterizando el tipo de evaluación que se practica en la escuela y su concepto y su influencia en el proceso de enseñanza y aprendizaje. Assim, busca-se uma contribuição para uma reflexão dos gestores e discentes sobre o processo avaliativo adotado pela escola e realizado pelos professores, observando as questões sobre a avaliação da aprendizagem, esclarecendo e compreendendo que o ato avaliativo está voltado tanto para o aluno quanto para o professor.

**Palabras clave:** Enseñanza; Educación; Evaluación; Enseñanza y Aprendizaje.

## 1. Introdução

Um dos momentos mais importante no processo de ensino e aprendizagem é o momento avaliativo, no entanto, o mesmo durante o processo educacional é realizado de diversas formas, tal momento muitas vezes usado como forma de punição. A avaliação exige do professor um grande desafio, pois quando a faz, este não avalia só o aprendizado do aluno, mas também sua prática.

Dentro do contexto educacional brasileiro atual, existe um grande desafio qual seja de promover a aprendizagem dos alunos de forma que lhes seja assegurado uma trajetória de sucesso escolar. Isto só se torna possível se os aspectos pedagógicos fizerem parte de uma gestão que priorize formas de pensar e sentir dos educandos garantindo assim sua em sala de aula.

É fundamental a constituição e o entendimento do conceito de avaliação da aprendizagem escolar atendendo às necessidades de escolarização das camadas populares, porque são elas que mais têm sofrido como o modelo de escola atual. E, se o movimento amplo da sociedade impõe um novo tipo de escola, impõe, também, a necessidade de um novo referencial para a constituição dos processos de avaliação da aprendizagem.

Questiona-se, assim, se os processos de avaliação da aprendizagem realizados com os alunos estão centrados num desempenho apenas cognitivo, sem referência a um projeto político-pedagógico de escola, separados dos objetivos propostos em relação aos conteúdos a serem desenvolvidos e, ainda, se o sentido das avaliações escolares pode ser direcionado, especialmente, para o ato de aprovar ou reprovar os alunos.

## 2. Breve Histórico da Avaliação

Na visão de Rosa (2022): “avaliação surgiu e passou a ser obrigatória a todos os programas sociais e educativos, fazendo parte de outras áreas do saber. Entretanto, a prática de provas e exames não se alterou desde o Século XVI, sendo considerada como instrumento de constatação e mensuração”. é mencionado que em relação ao fator avaliação, o professor observar as diversas técnicas e instrumentos no diagnóstico em sala de aula. Tem que se compreender o que o estudante responde e como responde, lembrando que a média final não é suficiente para determinar conhecimentos, (Rosa, 2022).

Para Cunha (2014, p. 12),

Nesse sentido, o instrumento não pode ser confundido com a avaliação, ele é uma ferramenta didática, faz parte da avaliação, mas os instrumentos por si só, não dizem nada. Eles só têm sentido para aquele que os interpreta. A avaliação é esta atividade de interpretação que se efetiva enquanto investigação e reflexão sobre as informações apresentadas nos instrumentos.

Atentar para a qualidade do ensino requer conhecer os tipos de avaliação e o quanto eles influenciam, de forma predominante, na ação pedagógica, sendo este um ponto crucial dentro do processo educativo, Rosa (2022).

De acordo com Bravo, M. H et al. (2022). “Como uma dimensão da avaliação educacional, as avaliações em larga escala alimentam um campo do conhecimento em contínua construção, cujas contribuições para a educação e, mais amplamente, para a sociedade necessitam ser identificadas e estudadas”. Na visão de Paiva (2023) valorizar a avaliação, é ir além das notas e incentiva o aprendizado dos alunos e não apenas a concentração em obter resultados pontuais. É preciso se refletir sobre o propósito e os objetivos da educação, desde que o processo de aprendizagem seja de fato o centro do processo avaliativo.

Em qualquer ambiente educativo a avaliação tem sido realizada independentemente do nível e modalidade de ensino. Sabe-se que dependendo da proposta educacional de cada instituição, a avaliação se dará pautada no PPP. Desta forma, o processo avaliativo depende da proposta de trabalho de cada ambiente escolar. Definir o que é avaliar não é uma tarefa simples, haja visto, que são vários os conceitos e aspectos no qual este processo é desenvolvido. Além disso, são muitos os teóricos que buscam definir o que é o processo de avaliação e como este se desenvolve no cotidiano escolar.

Quanto à concepção pedagógica de avaliação podemos afirmar que de acordo com Sacristán (1998, p. 288):

O conceito de avaliação tem uma amplitude variável de significados possíveis. Impõe – se ou não na prática segundo as necessidades as quais a avaliação serve a e em função das diferentes formas de concebê-la. Dizer o que é avaliar não é algo simples de definir.

Na concepção de Luckesi (1995, p.148), a avaliação escolar é, um processo pelo qual se observa, se verifica, se analisa, se interpreta um determinado fenômeno (construção do conhecimento), situando-o concretamente quanto aos dados relevantes, objetivando uma tomada de decisão em busca da produção humana. Vasconcellos, (2000, p. 44) destaca que, a avaliação é abrangente em relação da existência do homem, implicando em uma reflexão crítica sobre a prática, captando avanços, resistências, dificuldades e possibilidades de uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.

Entre estas técnicas, segundo Buss (2007, pg. 4) pode-se mencionar as que se seguem: Ainda neste sentido, Gil (1997, p. 112), menciona que este tipo de prova pode ser entendido como aquela realizada em casa pelo aluno. “[...] muitas vezes, designadas como ‘trabalhos’”. São constituídas por fichas de leitura, resumos, monografias, etc.

Bravo, M. H et al. (2022). “a medida que os estudos da área de avaliação educacional se proliferaram, levantamentos bibliográficos, estados da arte ou estados do conhecimento passaram também a ser desenvolvidos com o propósito de recensear, caracterizar e analisar essa produção”. Paiva (2023, p. 5) relata que:

A avaliação é uma prática presente em todos os processos de ensino-aprendizagem e, nesse sentido, deve ser abordada a partir de múltiplas perspectivas. Ao realizar a avaliação, temos a oportunidade de refletir sobre nossas atitudes em relação aos outros que dependem de nossas intervenções.

Vale lembrar que Paiva (2023, p. 7) diz muito bem que:

A avaliação não se baseia em penalizar o estudante, nem busca simplesmente reter os conteúdos. Seu propósito é compreender como as práticas de ensino são conduzidas, de modo que o professor, como agente central na promoção do conhecimento, possa refletir sobre estratégias e tomar decisões que favoreçam a aprendizagem de todos os alunos.

Neste contexto, Paiva (2023) conclui dizendo que o processo de avaliação da rede pública privilegia a meritocracia e aqueles que não conseguem ir bem na avaliação, “são de certa forma punidos pelo sistema, uma vez que são, por

exemplo, impedidos de ingressarem nas universidades públicas ou considerados incapazes de realizarem uma função no feroz mercado de trabalho atual”, (Paiva, 2023, p. 12)

Segundo Peleias (2006, p. 301), a avaliação consiste em: [...] detectar as qualidades intelectuais e as características do educando; avaliar o progresso do educando e determinar sua posição em relação ao restante da turma; promover tanto o crescimento e desenvolvimento dos professores quanto dos alunos; tentar entender por que as falhas de aprendizagem estão ocorrendo; identificar em quais matérias o aluno tem mais dificuldade; seguir as obrigações legais.

Para Santos (2007, p. 3) “em consideração a importância e os objetivos da avaliação no processo de ensino e aprendizagem, têm que se analisar os tipos de avaliação que os educadores utilizam, que segundo o autor consistem nas avaliações: Diagnóstica: Formativa: Somativa”. Neste sentido, é essencial definir meios onde caberá ao professor listar os conteúdos realmente importantes, pois a avaliação só tem sentido quando é contínua, provocando o desenvolvimento do educando.

Zabala (1996) comenta que: Os professores, as administrações, os pais e os próprios alunos se referem à avaliação como instrumento ou processo para avaliar o grau de alcance, de cada menino e menina, em relação a determinados objetivos previstos nos diversos níveis escolares. Para Sant’Anna (2002, p.30): se a avaliação estiver voltada exclusivamente para o aluno, isto é, “enquanto não houver um despertar, uma conscientização da necessidade de uma nova metodologia para o aluno e inclusão da própria escola no processo, a qualidade do ensino permanecerá comprometida”.

Lima (2002, p. 142) lembra que “escola e seus professores demonstram completo desconhecimento a respeito do desenvolvimento das estruturas mentais das crianças e adolescentes e suas relações com a aprendizagem de cada conteúdo escolar”. Outros estímulos são os Programas Estaduais e Municipais, como o PETI, Estagiário Remunerado, PRÓ-JOVEM entre outros, que também requerem alunos que estejam frequentando a sala de aula para poder participar do programa.

Demo (2002, p. 41) menciona que a avaliação há de ser um ato permanente e diário, não uma intervenção ocasional, extemporânea, intempestiva, ameaçadora. Esta marca já descarta a prova como critério relevante de avaliação, porque não só avalia um desempenho tão precário e suspeito (memorização), mas sobre tudo porque não é parte componente natural do processo educativo. A prática avaliativa com a finalidade de diagnosticar a aprendizagem do educando, se constitui em uma ferramenta necessária para o professor, mas requer do mesmo uma postura crítica em relação aos resultados obtidos, pois de

### **3. Marco Metodológico**

Durante a realização desta pesquisa, usou-se a pesquisa quali quantitativa, método hermenêutico, Técnicas de Análises de Conteúdos, pesquisa bibliográfica. Segundo Godoy (1995 p. 57), a pesquisa qualitativa [...] trata-se de uma atividade da ciência, que visa à construção da realidade, mas que se preocupa com as ciências em seu nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de crenças, valores, significados.

Na visão de Hermann (2003, p. 83), a possibilidade compreensiva da hermenêutica permite que a educação torne esclarecida para si mesma suas próprias bases de justificação, por meio do debate a respeito das racionalidades que atuam no fazer pedagógico. Assim, a educação pode interpretar o seu próprio modo de ser, em suas múltiplas diferenças.

Técnicas de Análises de Conteúdos, Ludke e André (1986), mencionam que para realizá-la é preciso promover um confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. Em relação a pesquisa bibliográfica, Galliano, (1986, p. 109), considera que a pesquisa bibliográfica se efetua tentando “resolver um problema ou adquirir novos conhecimentos a partir de novas informações publicadas em livros ou documentos similares (catálogos, folhetos, artigos, etc.), Seu objetivo é desvendar, recolher e analisar as principais contribuições teóricas sobre um determinado fato, assunto ou idéia”.

Os dados mencionados nesta pesquisa foram extraídos das análises e interpretações das respostas obtidas através do questionário aplicado aos professores e alunos. A população pesquisada foram 20 docentes e 125 discentes de uma Escola Estadual do Município de Boa Vista, já a amostra foi composta por 75 discentes e 10 docentes da 8ª série do Ensino Fundamental de uma escola pública Estadual do Município de Boa Vista, os mesmos são estudantes do turno vespertino, teve – se dois questionários com questões abertas e fechadas, aplicados aos alunos e professores de Ensino Fundamental. A escolha da escola, alunos e professores, ocorreu de forma aleatória.

#### 4. Análises e Discussão de Dados

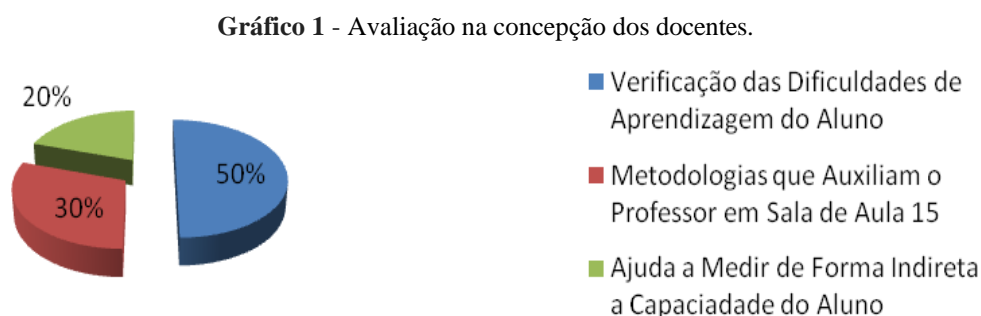
A seguir apresenta-se a análise dos dados coletados por meio dos questionários aplicados aos professores.

##### 4.1 Questões aplicadas aos professores

Após ter visitado a escola e apresentado ao gestor a solicitação da realização da pesquisa, foi realizado com os professores uma reunião na qual se explicou os objetivos da mesma, feito isto isso, foi entregue aos mesmos um questionário contendo questões abertas e fechadas, totalizando 15 questões. A seguir, apresenta-se a análise destas, confrontando-as com os aportes de teóricos envolvidos nesta pesquisa.

##### 4.1.1 Conceito de avaliação na concepção dos docentes

A seguir, o Gráfico 1 apresenta as porcentagens em relação a idéia de avaliação segundo os docentes participantes da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa (2011).

Segundo os dados coletados fica evidente que 50% dos professores conceituam avaliação como verificar e avaliar das dificuldades de aprendizagem do aluno. Dentro dessa perspectiva da avaliação um dos educadores entrevistados conceitua avaliação como, como sendo um ato pelo qual verifico se meu aluno aprendeu o conteúdo ensinado ou até mesmo as dificuldades em que ele está enfrentando para alcançar o resultado final.

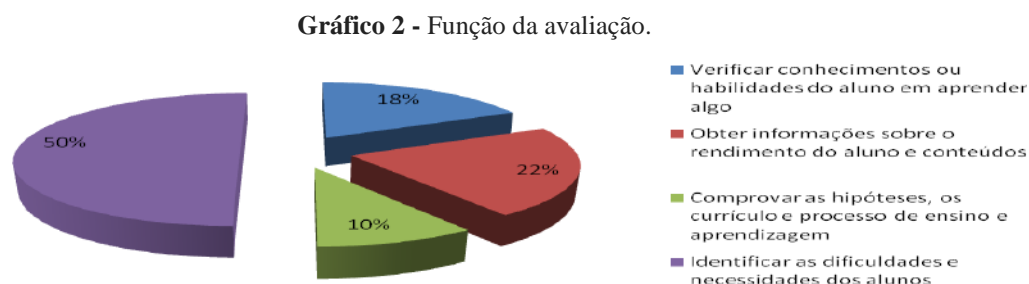
Nessa concepção, a avaliação tem a função de verificar e avaliar o aprendizado do aluno, ela pretende saber como o aluno está, se está aprendendo, se tem dificuldades, para que o professor avance no processo ensino e aprendizagem. Ainda relacionado ao conceito de avaliação, professores a caracterizaram como: Intervenção no processo educativo; Reflexão sobre a aprendizagem; Termômetro que medir a aprendizagem; Avaliação a serviço do discente.

O processo avaliativo com a intenção de intervir vai além de observações, implica um agir sobre a aprendizagem, procurando meios para que o aluno participe do processo da sua aprendizagem. Para que haja uma inclusão efetiva do aluno, ele precisa conhecer e saber como é avaliado. A prática avaliativa nesse sentido corresponde quase que na totalidade o conceito

de avaliação, pois à medida que a avaliação deve estar a serviço do aluno, estará simultaneamente a serviço da aprendizagem do discente.

#### 4.1.2 As funções da avaliação

A seguir, o Gráfico 2 apresenta as porcentagens em relação a funções da avaliação, segundo os docentes participantes da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa (2011).

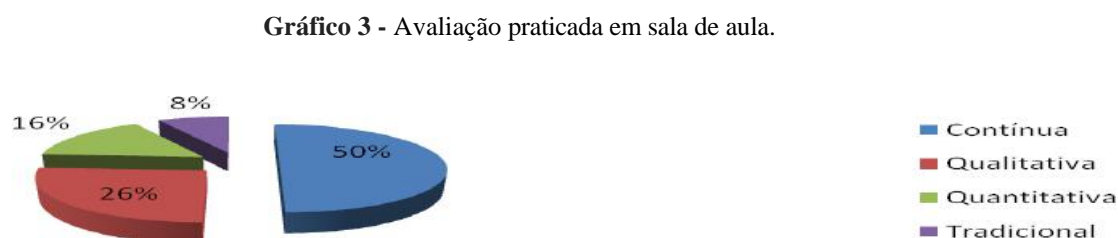
Dentre as funções da avaliação, 50% dos professores responderam que a avaliação tem a função de identificar as dificuldades e necessidades dos alunos. Com isso, o professor tem um conhecimento amplo sobre a aprendizagem do aluno após a aplicação dessa avaliação. E a partir desse resultado planejar um ensino voltado para sanar as possíveis dificuldades de aprendizagem.

A função da avaliação não se reduz a identificar se os conteúdos são assimilados ou não, mas como ele aprende, e nesse processo de aprendizagem quais as dificuldades cognitivas apresenta. Nesse processo de identificação das necessidades, o professor tem um papel de pesquisador, onde ao detectar as dificuldades, começará uma busca pela melhoria do ensino.

Comprometida com a democracia do conhecimento e da educação, assim como a transformação da sociedade. Este é o papel ou função social da avaliação e é necessário aprender como implementá-la.

#### 4.1.3 Tipo de avaliação praticada em sala de aula

A seguir, o Gráfico 3 apresenta as porcentagens em relação a avaliação praticada em sala de aula, segundo os docentes participantes da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa (2011).

O tipo de avaliação praticado pelos professores pesquisados é a avaliação contínua correspondendo a 50% dos questionários. Ao descrever o tipo de avaliação praticada na sala de aula, professor comenta que: *A avaliação é contínua; através da observação do professor, na participação dos alunos, nas atividades desenvolvidas em sala de aula e no entendimento dos alunos nas atividades extra-classe.*

Rabelo (2003, p. 70), descreve avaliação contínua como: “aquela que acontece de forma regular, continuamente, em sala de aula. Não se espera chegar ao final de um trabalho para proceder a uma avaliação; ela se dar durante todo o processo de ensino e aprendizagem”.

Nessa concepção de avaliação contínua o educador precisa estar continuamente avaliando a aprendizagem, diminuindo assim o risco de se fazer uma avaliação imprecisa do educando. Dessa forma o professor deixaria de avaliar de uma única maneira, rompendo com o uso exclusivo da avaliação somativa que só avalia o aluno no final do processo de ensino.

Em segundo lugar na pesquisa, os tipos de avaliação foram: a participativa e a diagnóstica. Os professores que identificaram sua avaliação como participativa não a descreveram. Para tanto se entende como avaliação participativa, o momento em que aluno interage no processo avaliativo. Deixando de ser objeto da avaliação para ser sujeito no processo de aprendizagem.

Na prática avaliativa é essencial o diagnóstico antes de começar o processo de ensino, isso vai conhecer o nível de aprendizagem do aluno, evitando que o mesmo venha tenha problemas com os conhecimentos novos. Finalmente, o tipo de avaliação predominante na prática dos entrevistados foi avaliado a qual o professor descreveu-a como realização de atividades com objetivo de avaliar o aluno. No entanto entende-se como avaliação processual, à medida que o aluno avança na aprendizagem o professor fará acontecer um novo processo de aprendizagem com o discente, portanto as atividades avaliativas ocorrem por processos.

#### 4.1.4 A influência da avaliação no processo ensino e aprendido

A seguir, o Gráfico 4 apresenta as porcentagens em relação a idéia de avaliação no processo de ensino e aprendizagem, segundo os docentes participantes da pesquisa.

Gráfico 4 - Avaliação no processo de ensino e aprendizagem.



Fonte: Dados da pesquisa (2011).

Para 75% dos professores pesquisados, a avaliação influencia no processo ensino e aprendizagem. A professora pesquisada afirma que a avaliação influencia no processo ensino e aprendido afirmando que *mediante o processo de aprendizagem, o docente necessita da avaliação para saber o grau de aprendizagem de seus discentes, proporcionando assim, uma melhoria em seus ensinamentos*. Para a professora a influência da aprendizagem está ligada ao modo de ensino e a avaliação tem a função de verificar esse aprendizado.

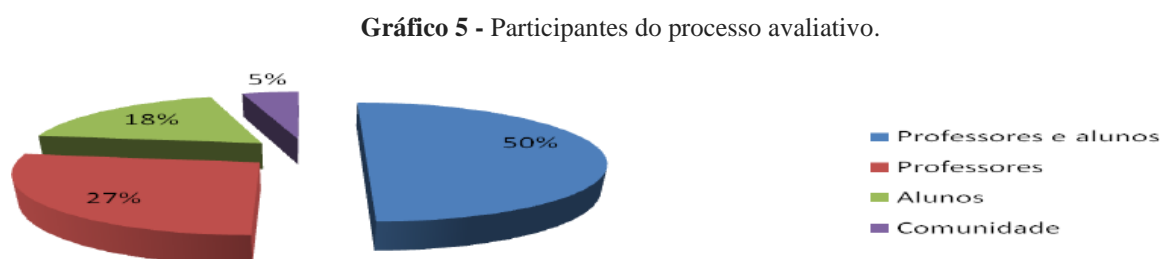
A avaliação nesse sentido é uma ponte entre o ensino e a aprendizagem, ou seja, à medida que o professor ensina, a avaliação informa ao professor sobre o desenvolvimento da aprendizagem do discente. Portanto a avaliação é uma ferramenta necessária no trabalho pedagógico do docente, demonstrando nesse sentido sua influência no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, o educador se preocupa com a aprendizagem do aluno, avaliando criteriosamente o desenvolvimento do mesmo, certificando-se que o educando está aprendendo, deixando de lado a preocupação com o conteúdo. Nessa abordagem, o papel do professor se restringe a de divulgador de conteúdo e a avaliação desempenha a função meramente de saber se o aluno aprendeu o conteúdo. Portanto a avaliação e professor têm funções distintas, uma vez que eles não completam o processo de ensino, deixando de contribuir para um ensino de qualidade.

Segundo André (1996), conceber a avaliação numa visão de monocrática e libertadora pressupõe a denúncia desses mecanismos, muitas vezes ocultos, que permeiam as práticas educativas e a edificação de uma outra mentalidade que transforme essencialmente os processos e as relações escolares.

#### 4.1.5 Participantes do processo avaliativo

A seguir, o Gráfico 5 apresenta as porcentagens em relação ao processo avaliativo, segundo os docentes participantes da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa (2011).

No processo avaliativo, 50% dos educadores concordam que os participantes desse processo são professores e alunos. A educadora A comenta que: “*dois seres fundamentais para o processo ensino e aprendizagem: professor e aluno.*” Na sala de aula os dois participantes do processo avaliativo são professor e aluno.

Nesse sentido o educador precisa valorizar os momentos em sala de aula, proporcionando um contato eficaz com o aluno e a partir desse contato começar a formular conceitos sobre o aluno, conhecer seu modo de interagir com o outro, suas percepções, seus sentimentos, enfim conhecer seu aluno de forma real.

Nessa abordagem Sant’Anna (2002, p.27) propõe que o aluno não pode ser considerado um indivíduo passivo e o professor, a autoridade que decide o que o aluno precisa e deve saber. Assim, O professor não representa totalmente a verdades, “mas com o aluno irá investigar, problematizar, descortinar horizontes, e juntos avaliarão o sucesso das novas descobertas e, pelos erros, as melhores alternativas para superá-los”.

Neste sentido, os professores responderam que são: professor, aluno e escola. Nessa compreensão do processo avaliativo, ele vai além da sala de aula, onde a escola também é avaliada para melhorar o ensino e aprendizagem do educando. Em seguida, os professores responderam que são; professor, aluno e pais. Nessa abordagem avaliação vai além dos muros escolares, onde os pais estão inseridos nesse processo avaliativo. Os pais são peças fundamentais no sucesso escolar de seus filhos, no entanto a ausência dos mesmos acarreta prejuízo no avanço da aprendizagem da criança.

#### 4.2 Questões aplicadas aos alunos

A seguir evidencia a fala dos alunos participantes da pesquisa com a opinião de autores que pesquisam sobre o assunto. Para conhecer a opinião dos alunos quanto ao processo avaliativo realizado na escola, aplicou-se aos mesmos um



questionário contendo questões abertas e fechadas totalizando 13 questões. As mesmas objetivam fazer um levantamento da forma como este percebe tal avaliação.

#### **4.2.1 Na sua opinião a atividade avaliativa tem contribuído para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem?**

Conforme já exposto, não existe unanimidade entre autores que discutem avaliação. Ao serem questionados se a atividade avaliativa melhora o processo de ensino e aprendizagem, os alunos emitiram opiniões diferentes. Na concepção dos mesmos a avaliação da aprendizagem tem significado diversificado.

Assim, para 20% dos alunos a atividade avaliativa serve para medir o conhecimento adquirido pelo aluno. O que é evidenciado quando eles falam: *avaliação da aprendizagem mede o que eu aprendo ou não, além de constatar o que de fato precisa ser revisto e também a forma de se perceber o quanto foi assimilado do que foi exposto pelo professor em sala de aula. (aluno 01, aluno 02 e aluno 03)*

Já para outros 60% a avaliação é tida como um maneira de verificar o nível de aprendizagem adquirida em sala de aula: *A4: Avaliação verifica a aprendizagem do aluno e o interesse deste aos conteúdos, à participação as aulas; A7: Por ela o professor verifica a relação do aluno com o conhecimento, atribuindo significado ao que aprendeu e conseguiu aplicar em situações que exigem raciocínio lógico; A5: Verifica o conteúdo assimilado pelo aluno, além de permitir ao professor verificar se os objetivos propostos foram alcançados, assim como o rendimento dos alunos em relação aos conteúdos explicados.*

#### **4.2.2 Possíveis erros existentes na aplicação da avaliação do processo de ensino e da aprendizagem dos discentes**

De acordo com a pesquisa é possível mencionar alguns comentários em relação à questão: *A1: quando o professor não explica bem e diz que a prova está difícil; A2: quando a escola não contribuí ao trabalho; A3: as palavras erradas, e quando não tenho espaço para responder as perguntas; A4: falta de respeito na hora da avaliação, os professores não tem controle com os alunos; A5: o erro é na elabora, da prova, pois eles colocam uma questão incompreensível com o conteúdo.*

Neste sentido, vale lembrar que nem todos os alunos aprendem no mesmo ritmo e que o tipo de avaliação deve estar voltado para essas situações que interfiram nos resultados de forma positiva. Os erros podem ser visto de uma forma positiva, sendo o indicador do processo de aprendizagem. sentido é necessário que os erros cometidos pelos alunos precisam ser corrigidos. Se o erro faz parte do processo ensino e aprendizagem, indica-se que o aluno não atingiu o nível desejado de conhecimento, e para que os alunos alcancem os resultados, é preciso que os erros sejam analisados.

Nota-se uma grande mudança em relação ao estudo do erro com o passar dos anos, onde o erro era visto como indicador de fracasso do aluno. Hoje, o erro é tratado como um fator decisivo para se chegar ao acerto, tornando-o um aliado do conhecimento. Em geral, o erro era observado pelo professor como um indicador do mau desempenho do aluno, sem jamais ser utilizado para o redimensionamento do ensino. O que permeava o ensino era uma “pedagogia da resposta” em que o erro era o sintoma visível do fracasso do aluno, assim como o acerto era o sinal mais evidente de seu sucesso. (Pinto, 2000, p.15).

Cabe ao professor a criatividade para transpor suas aulas de maneira com que os alunos se sintam a vontade com a disciplina, formando uma espécie de desafio onde todos participam e buscam a superação das próprias dificuldades, discutindo sobre o assunto, levantando hipóteses para solucionar os problemas e obstáculos encontrados.

#### **4.2.3 A avaliação realizada na escola caracteriza que função de avaliação**

A seguir, o Gráfico 6 apresenta as porcentagens em relação a função da avaliação caracterizada na escola, segundo os discentes participantes da pesquisa.

**Gráfico 6 - Função da avaliação caracterizada na escola.**



Fonte: Dados da pesquisa (2011).

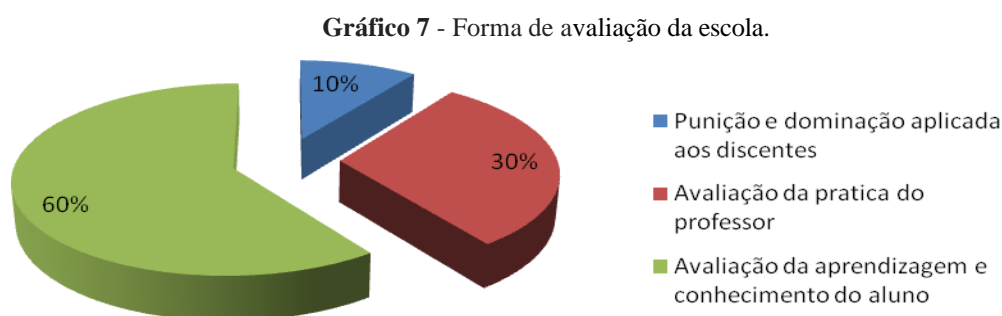
Para 80% dos alunos se realiza a avaliação realizada na escola é democrática e participativa, o que mostra que estar-se no caminho certo, visto que trabalhar de forma democrática e participativa só contribui ao processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem tem uma conotação muito forte com a repressão, seletividade, repetência, tornando o sistema escolar um meio excludente para o aluno. Para apenas 20% a avaliação é de forma tradicional, a avaliação classificatória, punitiva; que tira pontos à cada palavra escrita ou cálculo feito errado pelo aluno. Onde se leva em consideração o quantitativo e não o qualitativo, se fosse levado em consideração a natureza do erro, não os reprovariam, pois teriam um trabalho mais reflexivo.

Diante disso, a postura do professor é sempre vista como prêmio ou punição, agindo assim numa relação autoritária, onde os alunos passivamente acatam suas verdades. Assim, a avaliação tradicional é mecanicista, é uma perspectiva de avaliação vinculada à noção de medida, ou seja, à idéia de que é possível aferir matematicamente e objetivamente as aprendizagens escolares. Esta avaliação é realizada através de variadas atividades, tais como: exercícios, questionários, estudos dirigidos, trabalhos, provas, testes, entre outros. Sua intenção é estabelecer uma classificação do aluno para fins de aprovação ou reprovação.

#### 4.2.4 A forma de avaliação em sua escola

A seguir, o Gráfico 7 apresenta as porcentagens em relação a forma de avaliação praticada na escola, segundo os discentes participantes da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa (2011).

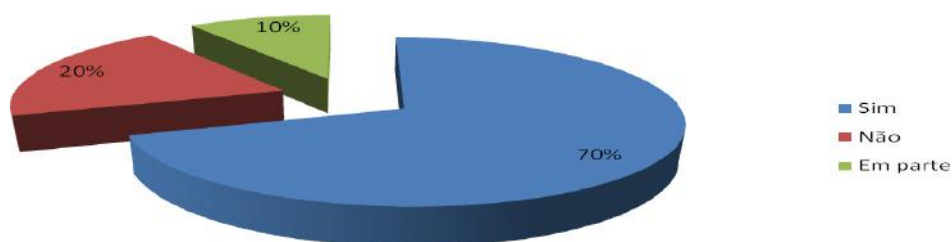
É importante lembrar que para 60% dos alunos, a avaliação praticada na escola é avaliação da aprendizagem, neste sentido Perrenoud (1999), menciona como existente na função da avaliação é fazer com que aluno aprenda e o professor ensine, assim, será determinado o nível dos objetivos em relação ao aprendido.

Fica claro que a forma de como se é feita uma avaliação dentro do âmbito escolar, interfere de maneira positiva ou não o aprendizado do aluno. Depende dos gestores e professores a cada dia buscar soluções e fazer com que a avaliação praticada seja a melhor possível.

#### 4.2.5 Na sua concepção a avaliação tem contribuído para a sua aprendizagem

A seguir, o Gráfico 8 apresenta as porcentagens em relação a como a avaliação tem contribuído no processo de ensino e aprendizagem, segundo os discentes participantes da pesquisa.

**Gráfico 8** - Contribuição da avaliação no processo de ensino e aprendizagem.



Fonte: Dados da pesquisa (2011).

De fato, se confirmamos o que se esperava nas respostas dos alunos, quando 70% mencionam que a avaliação contribui para o aprendizado. Neste sentido, segundo Luckesi (2000), “a atual prática de avaliação escolar estipulou como função do ato de avaliar a classificação e não o diagnóstico”.

Portanto, o ato de avaliar não é reflexivo; mas tem o objetivo de rotular os alunos e classificá-los como “bons”, “médios” ou “fracos”, enfim, aprová-los ou reprová-los. Não se leva em conta, nesse caso, o avanço e o crescimento, julga-se apenas o que o aluno errou.

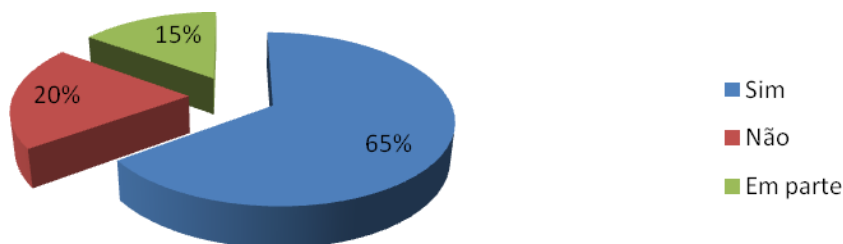
No entanto, o professor ignora esse saber linguístico interiorizado pela criança. Na opinião de Luft (1986), entre 5 e 6 anos, a criança é gramaticalmente “adulta”. Isto significa que ela “sabe” a língua, isto é, domina todas as regras necessárias à comunicação. Para que isso aconteça, deve haver uma “gramática universal”, inata que lhe permita, em meio às implicações e heterogeneidade dos atos da fala, identificar o que é normal, bem formado e disso extrair as regras geradoras.

A avaliação precisa ganhar uma dimensão nova na escola, permitindo ao aluno desenvolver o espírito de auto-crítica, que o estimule a superar suas dificuldades, deixando de ser um mero instrumento de controle. Deve ocorrer um processo de questionamento e não apenas atribuição de *notas* e *números*. Tem-se que desenvolver uma postura curiosa, crítica nos alunos, perguntando, questionando. Dessa forma, a avaliação deixaria de ser conservadora e autoritária para tornar-se o instrumento de reconhecimento dos caminhos percorridos e da identificação dos caminhos a serem perseguidos. Luckesi (2000).

#### 4.2.6 Sistema de avaliação realizados em sua escola

A seguir, o Gráfico 9 apresenta as porcentagens em relação ao sistema de avaliação realizados em sua escola, segundo os discentes participantes da pesquisa.

**Gráfico 9 - Sistema de avaliação realizados em sua escola.**



Fonte: Dados da pesquisa (2011).

Apesar de muitos reclamarem, a maioria 65% concordam com o sistema de avaliação realizado na escola, o que mostra que os métodos usados estão sendo dentro do possível aplicados na maior parte de forma coerente com o processo de ensino e aprendizagem. Compreendemos que a avaliação deve permear todas as atividades pedagógicas, principalmente na relação professor(a) com o(a) aluno(a) e no tratamento dos conhecimentos trabalhados neste espaço.

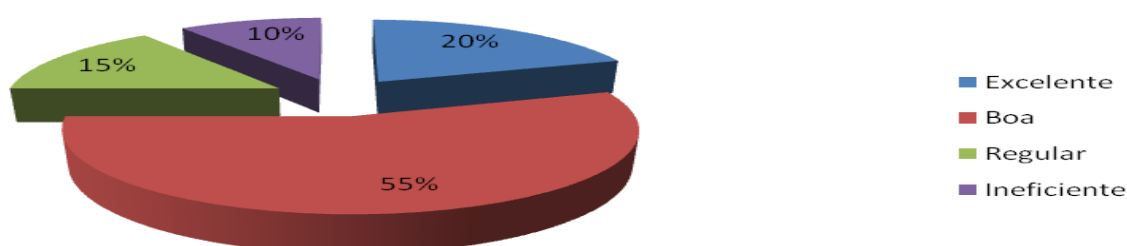
Portanto, a intervenção do(a) professor(a) ajuda a construir as mediações necessárias para que ocorra o conhecimento. A recuperação paralela, prevista em lei ajuda a reelaborar estes conceitos que por ventura não foram apropriados por alguma razão e que novas oportunidades de recuperação devem ser oferecidas, não restringindo apenas no sentido de realizar mais uma prova.

Estas novas oportunidades deverão estar devidamente registradas no diário de classe e devem ser lembradas por todo educador(a) que é um direito do(a) aluno(a). Portanto o trabalho do professor(a) é fundamental na condução do processo. É função docente estar atento a esta questão.

#### 4.2.7 Classificação das avaliações aplicadas na escola

A seguir, o Gráfico 10 apresenta as porcentagens em relação classificação das avaliações aplicadas na escola, segundo os discentes participantes da pesquisa.

**Gráfico 10 - Classificação das avaliações aplicadas na escola.**



Fonte: Dados da pesquisa (2011).

Nestes aspectos, apenas 55% dos alunos classificam a avaliação aplicada na escola como boa, apenas 20% declararam como excelente a avaliação existente em sala de aula, o demonstra que muita coisa precisa ser melhorada em a relação ao ato de ensinar.

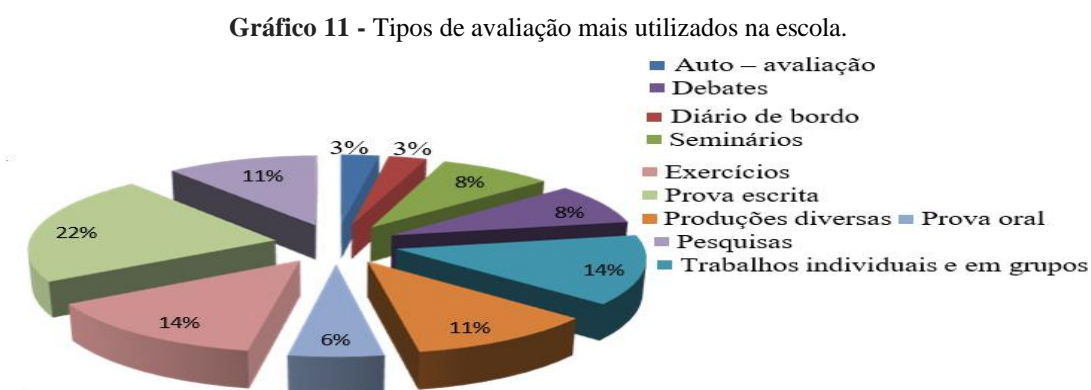
A avaliação merece um destaque a parte, pois diz respeito a um processo mais amplo e abrangente que abarca todas as ações desenvolvidas na ação pedagógica, assim como todos os sujeitos envolvidos. Portanto, deve estar claro para aquele que

avalia que ele também é parte integrante do processo avaliativo uma vez que foi o responsável pela mediação no processo de ensino-aprendizagem. Logo, quando se lança o olhar para avaliar alguém ou alguma ação no âmbito da instituição escolar, lança-se também o olhar sobre si próprio.

Ao avaliar deve-se ter em mente o processo como um todo, bem como aquele a quem se está avaliando. Com a nova LDB 9394/96, que trouxe mudanças significativas para este novo olhar para a avaliação tanto no aspecto pedagógico como da legalidade, a escola tem proporcionado momentos de estudo e de discussão deste tema, que não se esgotou até o presente momento. Dentre as dificuldades que se coloca sobre a avaliação, estão presentes ainda muitas questões, como: provas, trabalhos, recuperação, apropriação dos conceitos mínimos, o empenho dos estudantes no processo, as condições objetivas da prática docente, em relação à correção, critérios, pareceres e a nota como prevê a Resolução 033/2002 do CEE/RR.

#### 4.2.8 Tipos de avaliação mais utilizados na escola

A seguir, o Gráfico 11 apresenta as porcentagens em relação aos tipos de avaliação mais utilizados na escola, segundo os discentes participantes da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa (2011).

Perguntamos aos alunos sobre os tipos de avaliação mais utilizados na sua escola, a pesquisa nos mostrou que entre os tipos de avaliação adotados pela escola os que mais se destacaram foram: trabalhos individuais e em grupos; produções diversas; debates e seminários; auto avaliação. resultados obtidos ao final de um período.

Na Tabela 1 a seguir, encontra-se uma síntese dos principais tipos de avaliação sugerido por teóricos estudiosos da temática, assim como as principais características da avaliação nos diversos estágios do processo. Quando se trata de avaliação, pode-se mencionar os três tipos de avaliação.

**Tabela 1** - Principais tipos de avaliação sugerido por teóricos estudiosos da temática, assim como as principais características da avaliação.

<b>AÇÕES</b>	<b>AValiação INICIAL OU DIAGNÓSTICA</b>	<b>FORMATIVA OU DE PROCESSO</b>	<b>SOMATIVA OU DE RESULTADOS</b>
<b>INSTRUMENTOS</b>	Diagnóstico de conhecimentos prévios, anteriores ao que a escola pretende oferecer.	Registro do educador sobre o desempenho dos alunos. Ficha com dados sobre o acompanhamento em face de objetivos de atividades traçados. Dossiê ou pasta com atividade dos alunos e anotações individuais.	Auto-avaliação do aluno e do educador. Avaliação do alcance dos objetivos traçados e domínio dos conteúdos trabalhados.
<b>O QUE AVALIAR?</b>	Hipóteses, estratégias, definições e esquemas de conhecimento pertinentes ao novo conteúdo ou situação de aprendizagem.	Os progressos, as dificuldades. As aprendizagens efetuadas por aluno ao longo do período letivo.	Os tipos e os graus de aprendizagem estipulados como fundamentais para a continuidade do processo de aprendizagem dos alunos.
<b>COMO AVALIAR?</b>	Proposições de problemas que façam com que os alunos use conhecimentos e estratégias e apliquem hipóteses para resolvê-los. Registros e interpretação de produção e atitudes dos alunos.	Observação sistemática pautada pelos objetivos definidos para as atividades desenvolvidas. Registro das observações em relatórios, contendo interpretações do educador sobre o desempenho do aluno.	Observação, registro e interpretação das produções e atitudes dos alunos diante de situações-problema que exijam a utilização de noções e habilidades (conteúdos) trabalhadas durante o período.
<b>QUANDO AVALIAR?</b>	No início de uma nova fase de aprendizagem, unidade de plano didático, entre outros.	Durante o processo de ensino e aprendizagem.	Ao final de uma etapa de aprendizagem (tempo previsto no plano didático).

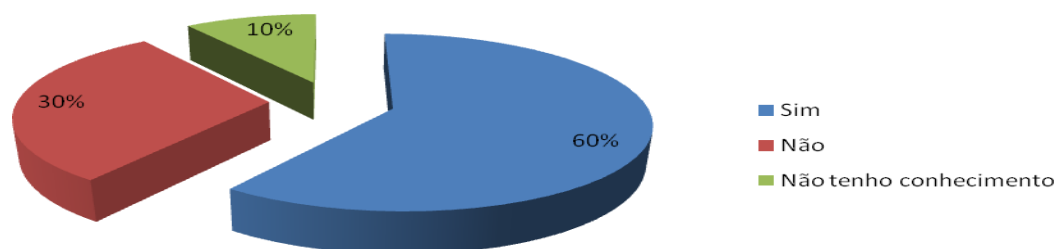
Fonte: Dados da pesquisa (2011).

Neste sentido, Libâneo (1999) relata que importante usar instrumentos e procedimentos corretos. “Quanto aos instrumentos mais utilizados pelos professores em suas práticas avaliativas, de acordo com os alunos são: provas (orais, escritas, individuais, em duplas); trabalhos (individuais, em duplas); atividades em sala de aula; tarefas e caderno, mas sempre associados a outros: provas e trabalhos, os quais são comumente utilizados”.

#### **4.2.9 Instrumentos de avaliação foram estabelecidos e selecionados com o conhecimento e consentimento de todos os segmentos da comunidade escolar**

A seguir, o Gráfico 12 apresenta as porcentagens em relação aos Instrumentos de avaliação estabelecidos, segundo os discentes participantes da pesquisa.

**Gráfico 12 - Instrumentos de avaliação estabelecidos.**



Fonte: Dados da pesquisa (2011).

Para 60% dos alunos os instrumentos de avaliação foram estabelecidos e selecionados com o conhecimento e consentimento alguns os segmentos da comunidade escolar, o que pode-se dizer que existe trabalho em equipe e que a coordenação pedagógica trabalha juntos com os professores, pais, alunos e comunidade escolar. Salienta-se, entretanto, que esta diversidade de instrumentos de avaliação se deve também à exigência da LDB nº 9394/96, no artigo 24, capítulo V, bem como do Processo nº091/99, deliberação nº 007/99 do Estado do Paraná, que obriga legalmente os professores a utilizar em mais de um meio de aferição com seus alunos.

## 5. Considerações Finais

Tendo por base os dados coletados, pode-se dizer que os professores têm uma visão relativa sobre a influência da avaliação no processo de ensino e aprendizado, uma vez que compreendem o papel da mesma nesse processo. Contudo, compreende-se que é necessária a formação continuada para que os professores possam aperfeiçoar seus conhecimentos sobre avaliação que possibilite colocar estes conhecimentos para a prática, realizando desta forma um ensino de qualidade que favoreça ao aluno uma formação cidadã.

No que refere ao problema da pesquisa, quanto à prática avaliativa no processo de avaliação da aprendizagem consideram que a mesma ocorre de maneira adequada em relação à visão integral das potencialidades dos alunos. Os resultados indicam que é preciso ainda melhoria desta prática, para que a mesma ocorra de forma satisfatória, pois, embora as formas de avaliação tenham mudado, é fundamental que os professores e gestores reflitam sobre propostas melhores da prática avaliativa.

O diagnóstico das práticas avaliativas adotadas no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem aplicada aos discentes indicam que os instrumentos avaliativos adotados pela instituição pesquisada, os mais mencionados foram provas (orais, escritas, individuais, em duplas), trabalhos (individuais, em duplas), atividades em sala de aula; tarefas e caderno, mas sempre associados a outros: provas e trabalhos, os quais são comumente utilizados. De acordo com os alunos os professores ainda mantêm a tradicional forma de avaliação por meio de provas e trabalhos.

Quanto às práticas adotadas pelos professores, as mais mencionadas estiveram relacionadas com as metodologias usadas pelos professores em sala de aula, destacando-se: tipo de explicações quanto aos conteúdos; dificuldades apresentadas pelas questões da prova; falta de tempo para responder as questões propostas e os professores não tem controle com os alunos; o erro é na descrição da prova, pois eles colocam uma questão incompreensível com o conteúdo.

Em relação as possíveis causas que interfere na aprendizagem, de acordo com dados analisados pode-se mencionar entre tantas, as de injustiça e desigualdade sociais. Alguns dos principais fatores que interferem na aprendizagem são: faltam professores capacitados, carências afetivas; deficientes condições habitacionais, sanitárias, de higiene e de nutrição; privações

lúdicas, psicomotoras, simbólicas e cultural; ambientes repressivos; nível elevado de ansiedade; relações interfamiliares; métodos de ensino impróprios e inadequados.

A análise das opiniões dos alunos sobre o processo de avaliação aplicado pelos professores diante das opiniões dos professores sobre o processo de aprendizagem aplicado por eles em sala de aula, constata-se a opinião dos discentes quanto aos processos avaliativos adotados pela instituição em que estudam, pois, de acordo com os dados coletados, fica evidente que para 50% dos professores, os processos avaliativos verificam as dificuldades de aprendizagem do aluno.

O ato avaliativo demonstra a sua limitação, pois avaliar não é tão somente refletir sobre a aprendizagem do aluno, é também refletir sobre a prática pedagógica é se avaliar enquanto educador. E o professor enquanto se avalia percebe que na sua prática é preciso mudar para atender as necessidades educacionais do discente.

Quanto a comparação das opiniões dos discentes e docentes aos processos avaliativos, os alunos questionam alguns aspectos quanto a efetividade do processo e a qualidade dos instrumentos aplicados pelos professores. Na opinião dos alunos, avaliação é importante quando consegue realmente saber o quanto a pessoa aprendeu e acreditam que se uma avaliação for bem formulada, mostra se o estudo é ou não suficiente.

Neste caso, pode-se afirmar que os educadores precisam perceber na avaliação, o seu papel de orientador do processo de ensino, que o ato avaliativo deve está voltado tanto para o aluno quanto para o docente. No entanto, ficou claro que professores têm visão ampla sobre a influência da avaliação no processo de ensino e aprendizado, uma vez que compreendem o papel da mesma nesse processo e que os participantes do processo compreendem que os principais atores são os professores e alunos.

Diante da pesquisa, os professores precisam ampliar tanto o conceito como a prática no que se refere ao processo avaliativo, para poder então efetivar através da, a contribuição no processo de ensino e aprendizagem. Assim, é preciso compreender a necessidade da formação continuada no intuito de aperfeiçoar seus conhecimentos sobre avaliação possibilitando conhecimentos para a prática, realizando assim um ensino de qualidade que favoreça ao aluno uma formação cidadã e profissional.

## Referências

- André, M. E. D. A. (1996). *Avaliação escolar: al da meritocracia e do fracasso*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 99,
- Brasil (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm).
- Bravo, M. H et al. (2022). *Avaliação educacional no Brasil: artigos acadêmicos de 1997 a 2018*. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 33, e08681, 2022. DOI:<https://doi.org/10.18222/eae.v33.8681>
- Buss, P. M. (2006). *Globalização, pobreza e saúde*. Conferência Leavell apresentada ao VIII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva e XI Congresso Mundial de Saúde Pública, Rio de Janeiro. [www.fiocruz.br](http://www.fiocruz.br).
- Cunha, K. S. (2014). *O campo da avaliação: tecendo sentidos*. Ensaios Pedagógicos: Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET, Pernambuco, p. 1-14, 2014. Disponível em: <https://livrozilla.com/doc/1547866/o-campo-da-avalia%C3%A7%C3%A3o-tecendo-sentidos>.
- Demo, P. (2002). *Avaliação sobre o olhar propedêutico*. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico). (4ª ed.). Papirus.
- Galliano, A. G. (1986). In: Zentgraf, M. C.. *Metodologia da pesquisa*. Curso de Coordenação Pedagógica. - Rio de Janeiro, RJ.
- Gil, A. C. (1997). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4ª ed.). Atlas.
- Godoy, A. S. (1995). *Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades*. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: 35(2), 57-63, abril. [www.administradores.com.br/informe-se/artigos/pesquisa-qualitativa-exploratoria-e-fenomenologica-alguns-oujeitos-basicos/14316/](http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/pesquisa-qualitativa-exploratoria-e-fenomenologica-alguns-oujeitos-basicos/14316/).
- Hermann, N. (2003). *Hermenêutica e Educação*. DP&A.
- Libâneo, J. C. (1999). *Didática*. (15.ed.). Cortez.
- Lima, A. O. (2002.). *Avaliação escolar: julgamento e construção*. (8ª ed.). Vozes.



Luckesi, C. C. (1995.). *Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proporções*. Cortez.

Luckesi, C. C. (2000). Avaliação da aprendizagem: compreensão e prática. Entrevista concedida ao Jornal do Brasil e publicada em 21 jul. 2000. [http://www.luckesi.com.br/textos/art\\_avaliacao/art\\_avaliacao\\_entrev\\_jornal\\_do\\_Brasil2000.pdf](http://www.luckesi.com.br/textos/art_avaliacao/art_avaliacao_entrev_jornal_do_Brasil2000.pdf).

Lüdke, M & André, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.

Luft, Celso Pedro. (1986). *Língua e Liberdade*. Porto Alegre: L e P, 1986.

Paiva, C. D. C., da Silva, M. A. M. P., Sousa, M. V. A., Sales, F. O., Santos, J. L. D. de M., da Silva, M. C., Mariano, F. S., & de Moraes, P. B. (2023). *Avaliação educacional no brasil: os sistemas atuais medem ou avaliam? uma entrevista com um docente do ensino médio*. *Revista Foco*, 16(7), e2598. <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n7-060>.

Peleias, I. R. (2006). (Org.). *Didático do ensino da contabilidade*. Saraiva.

Perrenoud, P. (1999). *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagem – entre duas lógicas*. AetMed.

Pinto, N. B. (2000). *O erro como estratégia didática: Estudo do erro no ensino da matemática elementar* / Papirus.

Rabelo, E. H. (2003). *Avaliação: novos tempos, novas práticas*. Vozes.

Rosa, N. S. S & Pires, J. S. (2022). *A avaliação escolar e suas influências no processo de ensino-aprendizagem*. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano. 07, Ed. 02, Vol. 03, pp. 186-206. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/a-avaliacao-escolar>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/a-avaliacao-escolar.

Sacristán, G. J. O. (1998). *currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: ArtMed. Cap. 1, p. 13-87.

Sant'anna, I. M. (2002). *Por que avaliar?: como avaliar?: critérios e instrumentos*. Vozes.

Santos, M. R & Varela, S. (2007). *As Avaliações como um Instrumento Diagnóstico da Construção do Conhecimento nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental*. *Revista Eletrônica de Educação*. Ano I,

Vasconcellos, C. A. S. (2000). *Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar*. (14. ed.). Libertad.

Zabala, A. (1996). *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998. 2 Laboratório de Estudos e Trabalhos Pedagógicos em Educação Física, UNESP, Rio Claro.